

SIMPÓSIO AT032

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DE OPERADORES ARGUMENTATIVOS EM REDAÇÕES ESCOLARES

SANTOS, Paulo Henrique da Silva
Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFES
paulohenriquesilsan@gmail.com

Resumo: Este trabalho, situado no quadro teórico da Linguística Textual e da Linguística Aplicada, analisou um corpus composto por dez textos dissertativo-argumentativos. Esses textos foram escritos por alunos do terceiro ano do Ensino Médio, turno noturno, de uma escola da rede pública estadual de Jequié, cidade do interior da Bahia, situada na região sudoeste. As redações compunham a avaliação processual da disciplina Redação e versavam sobre a AIDS, doença sexualmente transmissível. A objetivo geral da pesquisa foi identificar os operadores argumentativos, utilizados como recurso linguístico para a estruturação e encadeamento da argumentação, e entender os aspectos semânticos envolvidos no uso desses operadores, buscando verificar os impactos causados por eles no processo de direcionamento do sentido. Para tanto, utilizou como pressupostos teóricos alguns conceitos de Texto, Semântica Argumentativa, Coesão/Coerência e Operadores Argumentativos de autores importantes para área como Ducrot (1972), Koch (1992, 1997, 2000, 2004), Kleiman (1992), Mira Mateus (1983) e outros. A metodologia adotada foi a da pesquisa qualitativa etnográfica baseada na análise de corpus constituído. Após a análise semântico-pragmática dos usos dos operadores argumentativos nos textos, chegou-se à conclusão de que há usos excessivos e indiscriminados de operadores mais genéricos e raros usos de operadores considerados essenciais para argumentação e convencimento de acordo com a prescrição da literatura. Não houve propósito de controlar fatores extralinguísticos.

Palavras-chave: Operadores Argumentativos; Redação; Ensino Médio; Linguística Textual; Semântica Argumentativa.

Abstract: This work is situated in the theoretical framework of Textual Linguistics and Applied Linguistics. It analyzed a corpus composed of ten essay-argumentative texts. These texts were written by students that were registered at night shift, who attended the third year of a high school, which belongs a state public network of Jequié, a small city located in the southwest region of Bahia. The texts are productions worked in the Writing subject and they addressed the issue of AIDS, a sexually transmitted disease. The general objective of the research was to identify the argumentative operators, used as a linguistic resource for the structuring and chaining of the argumentation, and understand the semantic aspects involved in the use of these operators, seeking to verify the impacts caused by them in the process of directing the meaning. For that, it was used as theoretical presuppositions some concepts of Text, Argumentative Semantics, Cohesion / Coherence and Argumentative Operators of important authors for area such as Ducrot (1972), Koch (1992, 1997, 2000, 2004), Kleiman (1992), Mira Mateus (1983) and others. The methodology adopted was that of the qualitative ethnographic research based on the analysis of constituted corpus. After

the semantic-pragmatic analysis of the uses of argumentative operators in the texts, it was concluded that there are excessive and indiscriminate uses of more general operators and rare uses of operators considered essential for argumentation and persuasion according to the prescription of the literature. There was no purpose to control extralinguistic factors.

Keywords: Argumentative Operators; Essay; High school; Textual Linguistics; Argumentative Semantics.

Introdução

Como contribuição para os estudos da Linguística Aplicada na sala de aula de Língua Portuguesa, este trabalho justificou-se pela necessidade de compreensão do caráter ideológico da linguagem e pela necessidade de compreensão de como funciona a capacidade argumentativa e de construção de sentido no ensino público dado a importância cognitiva e comunicativa dessa prática para os alunos. O objetivo foi analisar como os operadores são usados nessa modalidade de texto pelos seus respectivos autores e qual o efeito esse uso confere às suas ideias e opiniões no processo de direcionamento do sentido e considerando fenômenos textuais como progressão e conexão de ideias no texto. Como hipótese, acreditamos que mesmo sem ter o conhecimento da funcionalidade desses elementos, os falantes/escritores nativos, ressalvadas as limitações, os utilizam a contento.

A metodologia utilizada para a execução desta investigação foi a pesquisa qualitativa etnográfica. O *corpus* foi constituído por dez textos dissertativo-argumentativos que foram escritos por alunos do terceiro ano do Ensino Médio, em uma escola pública situada no município de Jequié, na Bahia, turno noturno. O tema foi a doença sexualmente transmissível AIDS.

1. Quadro teórico e literatura precedente

Há autores que tomam por sinônimos texto e discurso, como, por exemplo, Mira Matheus et al. (1983), que concebem texto ou discurso como um objeto materializado numa dada língua natural, produzido numa situação concreta e pressupondo os participantes locutor e alocutário, e Elisa Guimarães (1990) que os entendem como uma totalização em funcionamento. Para as autoras Fávero e Koch (1994, p.25) texto, em sentido lato, "... designa

toda e qualquer manifestação de capacidade textual do ser humano, (...) isto é, qualquer tipo de comunicação realizado através de um sistema de signos”. Kleiman (1992) conceitua texto, em uma perspectiva cognitiva, como uma unidade semântica em que vários elementos de significação são materializados através de categorias lexicais, sintáticas, semânticas e estruturais. Aprofundando, Beaugrande e Dressler (1983 apud VALENTE 2009) definem texto como uma ocorrência comunicativa que preenche sete critérios de textualidade: coerência, coesão (centrados no texto), intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade e intertextualidade (centrados no usuário).

Para Halliday e Hasan (1976), o conceito de coesão é semântico e refere-se às relações de sentido que existem no interior do texto e que organizam superficial e linearmente no texto, reconhecível na sua superfície através de recursos semânticos, tais como marcas linguísticas, índices formais e conetivos (conjunções). A coesão e a coerência são sempre justapostas; mas, apesar de estarem intrinsecamente ligadas, possuem distinções pontuais. Por coerência, Valente (2009, p.31) afirma que “ela se constitui em um princípio básico de interpretabilidade e compreensão [...] portanto, ela é global, e está relacionada à macro-estrutura”. Então, a coesão se constitui através de elementos sinalizadores que se dispõem na superfície do texto auxiliando o leitor, enquanto a coerência é a conexão conceitual e cognitiva que se depreende da leitura do texto e que permite a compreensão global.

Já “por argumentação entende-se a tentativa do produtor do texto para conduzir o raciocínio do ouvinte a uma determinada conclusão, a um determinado ponto de vista, à aceitação de uma ideia.”, pontua Almeida (2001, p.21). O linguista francês Oswald Ducrot, fundador da Semântica Argumentativa, defende a tese de que a argumentatividade não constitui apenas algo acrescentado ao uso linguístico, mas, pelo contrário, está inscrita na própria língua. Sendo assim, ao fazer uso da linguagem estamos argumentando sempre em alguma circunstância, ainda que sem um objetivo determinado ou de forma inconsciente. Ao analisar determinados elementos da

língua, ele percebeu que alguns elementos tinham a capacidade de direcionar argumentos de enunciados diversos para uma conclusão desejada e os denominou operadores argumentativos. A gramática tradicional os considera apenas como conectivos coesivos, por isso os operadores são comumente relacionados às conjunções. Para Koch (2000), são os operadores argumentativos que dão ao texto a orientação argumentativa, por isso constituem-se em importantes marcas da enunciação. Ela os define como “elementos de valor essencialmente argumentativo, responsáveis pela orientação discursiva global dos enunciados que encadeiam dando ao texto uma direção argumentativa, isto é, orientando o sentido em dada direção” (KOCH, 1992, p.83). Em um quadro, Koch (2004, p. 31-39) classifica os principais tipos de operadores. Os conceitos de *escala de argumentatividade* (KOCH, 2000) e de *classe argumentativa* (KOCH, 2004) também foram essenciais à análise exposta na próxima seção.

Há estudos que antecederam a este, como o de Almeida (2001) que faz uma análise semântica dos operadores argumentativos em textos publicitários publicados na revista *Veja* e concluiu que é possível servir-se de palavras ou expressões para exercer influência sobre outrem e que os operadores argumentativos possuem valor para a eficácia da persuasão no discurso sendo o direcionamento do sentido deles dependente. Barros (2003) estudou o emprego e funções dos operadores argumentativos *mas* e *embora* em textos escolares, nos cursos Fundamental e Médio da Rede Pública Estadual do município de Pedro Osório e concluiu que tanto os alunos do Curso Fundamental como do Médio mostram habilidade linguística no uso do operador “mas”, que é usado com frequência nos textos, mas com relação ao operador argumentativo *embora*, os mesmos alunos, revelam através da escrita o desconhecimento do valor desse item, tanto no plano sintático, quanto no plano semântico. Silva (2009) fez um estudo da argumentação em textos de alunos da 5ª série do ensino fundamental de uma escola pública de São Leopoldo – RS e concluiu que é possível o ensino da argumentação a partir da 5ª série do ensino fundamental, desde que o ensino seja efetuado

considerando-se os três aspectos fundamentais que envolvem a linguagem: o sujeito, a situação e a finalidade do ato da linguagem.

2. Análise

Em todos os textos componentes do *corpus* foram encontrados 17 diferentes operadores, perfazendo um total de 116 ocorrências. No quadro 1, discriminaremos a quantidade total de ocorrências de cada operador:

Quadro 1 – Total de ocorrências

Operador	Ocorrências
E	52
Ou	13
Mas	11
Nem	7
Porque	7
Apesar de	5
Até	4
Até Mesmo	3
Pois	3
Já	2
Também	2
Ainda	2
Mesmo	1
Ao Menos	1
Pelo Menos	1
Muito Pouco	1
Quase	1

Elaborado pelo pesquisador

Destacamos que o operador *e* liderou a ordem de surgimento dos operadores argumentativos nos textos com 40% e foi o único a estar em 100% do *corpus*, seguido do *mas*, presente em 80%. Como procedimento de análise definimos variáveis criadas com para indicar as classes semânticas dos operadores argumentativos e inferir se os mesmos destacados nos textos em seu pleno uso correspondem ou não às relações pré-estabelecidas pela literatura estabelecida. Tal correlação se encontra abaixo, disposta no quadro 2:

Quadro 2 – Classes semânticas

Variável	Relações semânticas
C	Organizam a hierarquia dos elementos numa escala, assinalando o argumento mais forte para uma conclusão R;

F	Introduzem dado argumento deixando subentendida a presença de uma escala com outros argumentos mais fortes;
A	Introduzem uma conclusão relativa a argumentos apresentados em enunciados anteriores;
O	Introduzem argumentos alternativos que conduzem a conclusões diferentes ou opostas;
R	Estabelecem relações entre elementos, com vista a uma dada conclusão;
J	Introduzem uma justificativa ou explicação relativa ao enunciado anterior;
T	Contrapõem argumentos orientados para conclusões contrárias;
N	Distribuem-se em escalas opostas, isto é, um deles funciona numa escala orientada para a afirmação total e o outro, numa escala orientada para a negação total;
S	São argumentos que fazem parte de uma mesma classe argumentativa, isto é, somam argumentos a favor de uma mesma conclusão.
D	Introduz um argumento decisivo, resumindo todos os demais argumentos.
P	São responsáveis por introduzir no enunciado conteúdos pressupostos.

Elaborado pelo pesquisador

O índice das variáveis mais utilizadas foi: **S**: 63%, **T**: 13%, **O**: 11,5%, **J**: 10%. Esse percentual significa que os alunos do terceiro ano do ensino médio noturno, os quais geralmente são de idade mais avançada, ao defenderem suas opiniões na modalidade escrita da língua, sentem a necessidade maior de unirem e contraporem sentenças, depois alternarem e por fim justificarem os enunciados, necessariamente nessa ordem, conforme mostra os números desta pesquisa. Algumas classes semânticas importantes ao processo de produção textual e argumentação estiveram totalmente ausentes, a **A**, a **R** e a **D** que possuem respectivamente a função de introduzir uma conclusão relacionada a argumentos anteriores, relacionar elementos com funções semânticas semelhantes no texto, comparando-os ou não, e introduzir um argumento decisivo resumindo os anteriores do mesmo sentido.

O expoente do diagnóstico, *a posteriori*, foi a dificuldade de utilização de importantes operadores de realce ou de persuasão mais fortes que reforçam demais argumentos, a exemplo de “além disso”, “aliás”, “ainda”, “até”, “até mesmo”, “inclusive”, “ao menos”, “pelo menos”, “no mínimo”, “portanto”, “porém”, “entretanto”, “somente”, “apenas”, sem os quais não há um grau alto de convencimento nem a uma argumentação eficaz e eficiente.

Outro fato detectado foi o uso demasiado, indiscriminado e superficial de elementos típicos da oralidade como foi o caso do operador e, detectado com

muita recorrência e com uso desmonitorado. Só foram utilizados apenas, aproximadamente, 30% dos operadores argumentativos recomendados pela literatura gramatical como necessários. Pode-se, com isso, inferir, juntamente com as outras observações constatadas, que o conhecimento de operadores argumentativos pelos sujeitos investigados neste trabalho através da escrita está aquém do esperado para o nível de escolaridade. Há, no entanto, o domínio dos operadores básicos com certa naturalidade, com algumas poucas exceções. O único operador que surge com alta frequência é o operador que soma argumentos de uma mesma classe para uma conclusão, o *e*, os demais apresentaram baixa frequência. A alta frequência do operador de junção revela uma utilização indiscriminada. Por isso, dele e dos demais operadores foram classificados três formas de uso dentro da funcionalidade do texto (desprezando os usos meramente expletivos): uso adequado, uso inadequado e uso desnecessário.

3. Considerações finais

Com base na análise aqui realizada, desejamos instigar a reflexão das atividades didáticas sobre gêneros textuais realizadas nas aulas de Língua Portuguesa, nas quais são ou deveriam ser abordados os importantes operadores linguísticos, orientadores do discurso no texto. Entretanto, o que acontece é uma visão docente pelo viés apenas da classificação morfossintática e desprovida de contexto, e, sobretudo, da disciplina Redação do Ensino Médio das escolas públicas que é o foco principal desta pesquisa. Ainda sobre essa falha ou “esquecimento”, Ducrot (apud KOCH 2000, p.39) diz que “[...] os elementos discursivos têm merecido pouca atenção nos livros didáticos e nas aulas de língua portuguesa [...]”. A forma que tem se abordado essas importantes marcas linguísticas que asseguram à linguagem a característica intrinsecamente argumentativa, possibilita ao educando apenas decorar formas em detrimento do conhecimento de como utilizá-las com eficácia no seu próprio discurso e percebê-las no discurso do outro como um genuíno usuário da língua.

Referências

ALMEIDA, L. de. **Análise semântica de operadores argumentativos em textos Publicitários**. 2001. 187 f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Uberlândia-MG.

BEAUGRANDE, R. A.; DRESSLER, W. U. **Introduction to text linguistics**. Logman: New York, 1983. In: VALENTE, P. M. **Emprego de conjunções e compreensão leitora: um estudo com alunos da 8ª série do ensino fundamental**. 2009. 88 f. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS. p.29.

FÁVERO, L. L.; KOCH, I. G. V. **Lingüística Textual: uma introdução**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

GUIMARÃES, E. **A articulação do texto**. São Paulo: Ática. (Série Princípios), 1990.

HALLIDAY, M. A. K.; HASAN, R. **Cohesion in English**. London: Longman, 1976

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 1992.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e Linguagem**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
_____. **A inter-ação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2004.
_____. Dificuldades na Leitura/Produção de texto: os conectores interfrásticos. In: **Lingüística Aplicada ao ensino do Português**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992 (p.83-98).

MIRA MATHEUS, M. H. *et al.* **Gramática da Língua Portuguesa**. Coimbra: Almedina, 1983.

VALENTE, P. M. **Emprego de conjunções e compreensão leitora: um estudo com alunos da 8ª série do ensino fundamental**. 2009. 88 f. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-RS.

BARROS, N. V. **Estudo do emprego e funções dos operadores argumentativos mas e embora em textos escolares**. 2003. 131 f. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Pelotas, Pelotas-RS.

SILVA, G. M. M. da. **Prática de produção da escrita: um estudo da argumentação em textos de alunos da 5ª série**. 2009. 113 f. Dissertação de Mestrado. Centro Universitário Ritter dos Reis – UniRitter, Porto Alegre-RS.